

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária
Departamento de Contabilidade, Atuariais e Métodos Quantitativos
Curso de Ciências Contábeis

SAÚDE MENTAL NA CONTABILIDADE VISANDO ALUNOS NEGROS

MIKAELEN CAROLINE DE BRITO

São Paulo – SP
2023

MIKAELEN CAROLINE DE BRITO

SAÚDE MENTAL NA CONTABILIDADE VISANDO ALUNOS NEGROS

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, orientado pelo Professor Dr. Valério Vitor Bonelli.

São Paulo – SP
2023

TERMO DE APROVAÇÃO

SAÚDE MENTAL NA CONTABILIDADE VISANDO ALUNOS NEGROS

Mikaelen Caroline De Brito

Banca:

Orientador: Prof. Dr. Valério Vitor Bonelli

Nota:

Convidado 1: Prof.

Nota:

Convidado 2: Prof.

Nota:

DECLARAÇÃO DE ÉTICA E RESPEITO AOS DIREITOS AUTORAIS

Declaro para os devidos fins, que a pesquisa foi elaborada por mim e que não há, nesta monografia, cópias de publicações de trechos de títulos de outros autores sem a respectiva citação, nos moldes da NBR 10.520 de ago/2002.

Aluno/a: MIKAELEN CAROLINE DE BRITO

DATA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a mim mesma, com todo o amor, determinação e esforço que investi ao longo desta jornada acadêmica. Cada desafio superado, cada momento de autodisciplina foram partes essenciais deste percurso. Este trabalho é um testemunho da minha dedicação, perseverança e da minha busca constante pelo conhecimento e crescimento. Agradeço a mim mesma por nunca ter desistido, por continuar avançando e por alcançar este objetivo com sucesso. Que esta conquista seja um lembrete de que sou capaz de superar qualquer obstáculo que surja em meu caminho. Esta monografia é dedicado a mim mesma, como uma celebração do meu próprio potencial e determinação.

Á minha querida professora Mãe, Janaina Dourado, você sempre foi minha inspiração, sua sabedoria, amor e apoio incondicional me guiaram não apenas na vida, mas também nesta jornada acadêmica. Seu exemplo de dedicação ao ensino e à família é o farol que ilumina o meu caminho. Este trabalho é dedicado a você, Professora e Mãe, como uma expressão de gratidão por todos os ensinamentos que recebi de você ao longo dos anos. Obrigado por ser a melhor pessoa que alguém poderia ter como mãe e amiga na vida.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado durante toda a jornada acadêmica. Compartilhamos não apenas risos e momentos de descontração, mas também nós apoiamos nos momentos mais desafiadores. A presença de vocês foi fundamental para que eu pudesse chegar até aqui. Muito obrigado por serem a minha rede de apoio e por fazerem parte desta conquista. Esta monografia é dedicado a vocês, meus amigos, com todo o carinho e gratidão.

Á minha querida Edilene de Fátima Moretti, que posso chamar de minha mãe da PUC, gostaria de expressar meu mais sincero agradecimento pelo carinho e dedicação que você teve por mim, seu carinho transparece em cada interação. Eu agradeço por sua paciência, compreensão e pela maneira como você me recebeu desde o primeiro dia de aula, meu diploma tem seu nome como colaboradora.

Á Juliane Freire, eu sinto a falta imensa da tua presença e da luz que trouxe para minha vida. Ainda que esteja fisicamente distante, tua memória permanece viva em meu coração. As lágrimas que derramamos são um reflexo do amor profundo que compartilhamos, e a saudade é a sombra suave da tua presença que persiste na minha vida. Seu suicídio me abriu um buraco que jamais fechará, mas sigo vivendo até que nos encontremos novamente minha irmã.

EPÍGRAFE

"O não ouvir é a tendência a permanecer num lugar cômodo e confortável daquele que se intitula poder falar sobre os Outros, enquanto esses Outros permanecem silenciados. "

Djamila Ribeiro

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - As principais causas associadas ao suicídio em negros	25
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016	26
Gráfico 2 – O suicídio foi 45% maior em adolescentes e jovens negros	26

RESUMO

Este trabalho aborda a questão da saúde mental de alunos negros no contexto da contabilidade, destacando os desafios enfrentados por esses estudantes em sua jornada acadêmica e profissional. A diversidade étnica e cultural do Brasil, embora rica, muitas vezes resulta em pressões e expectativas prejudiciais, especialmente para alunos pertencentes a minorias étnicas. A discriminação racial, a falta de representatividade e a pressão acadêmica podem impactar significativamente o bem-estar psicológico desses alunos. A pesquisa analisa a relação entre a diversidade étnica, a saúde mental e o desempenho acadêmico na contabilidade. A partir de uma revisão da literatura, identifica-se a necessidade de estratégias de apoio eficazes que levem em consideração os aspectos psicológicos dos alunos negros. O trabalho destaca a importância de políticas de inclusão no ensino superior, como o ProUni e o FIES, mas também enfatiza que a inclusão no ensino superior é apenas o primeiro passo. O estudo aponta que a desigualdade persiste no ambiente acadêmico, com práticas discriminatórias afetando o desempenho dos estudantes. Além disso, evidencia a escassez de pesquisa sobre a saúde mental de alunos negros na contabilidade, apesar da relevância do assunto. Como resultado, a pesquisa propõe uma análise mais aprofundada dos fatores psicológicos que afetam o sucesso acadêmico e sugere que as instituições de ensino contábil adotem estratégias de apoio que considerem a saúde mental como um componente essencial para a inclusão e o sucesso de todos os alunos.

Palavras-Chave: **Alunos negros. Contabilidade. Saúde mental.**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O ACESSO DOS ESTUDANTES NEGROS ÀS UNIVERSIDADES	14
2. PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL SURTIDOS EM MEIO À GRADUAÇÃO	21
3. SAÚDE MENTAL DE GRADUANDOS NEGROS DO CURSO DE CONTABILIDADE	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35
WEBGRAFIA	38

INTRODUÇÃO

SAÚDE MENTAL NA CONTABILIDADE VISANDO ALUNOS NEGROS

O Brasil, país conhecido por sua riqueza cultural e diversidade étnica, abriga uma sociedade que se caracteriza pela coexistência de uma ampla gama de identidades culturais e étnicas. Nesse contexto, os estereótipos regionais, a diversidade étnica decorrente de séculos de colonização e imigração, bem como a diversidade social e sexual, moldam a tessitura complexa da sociedade brasileira. GOFFMAN, E. (1988). Entretanto, essa diversidade também estabelece parâmetros e valores que definem o que é considerado "normal" em nossa sociedade, o que, por sua vez, pode levar à marginalização daqueles que não se encaixam nesses padrões. SANTOS, S. (2007)

A saúde mental é um aspecto crítico da vida acadêmica dos estudantes universitários, e os estudantes negros podem enfrentar desafios únicos e pressões que podem impactar negativamente sua saúde mental. Na área de contabilidade, esses desafios podem ser ainda mais agravados por fatores adicionais como racismo estrutural, marginalização e falta de representatividade. Nesse trabalho mostramos como a conexão com graduação é um indicador importante do ambiente na saúde mental dos estudantes negros, além disso, a depressão e a ansiedade entre os estudantes negros têm aumentado a uma taxa alarmante. É importante que as universidades e faculdades reconheçam esses desafios e forneçam recursos e apoio adequados para ajudar os alunos a lidar com essas questões.

A discriminação e a hierarquia social resultante da definição do "normal" são as bases da desigualdade social, permeando as relações entre diferentes grupos sociais. Do ponto de vista acadêmico, a diversidade não diz respeito apenas à inclusão social, mas também à aceitação e ao desenvolvimento de ideias diversas que enriquecem a experiência universitária de todos os envolvidos. Portanto, a necessidade de inclusão e igualdade de oportunidades para diversos grupos sociais é evidente nas políticas públicas destinadas a promover a equidade na educação. ABRAMOVAY, M.; FEFFEMANN, M (2020)

A democratização do ensino superior no Brasil, notadamente por meio do Programa Universidade Para Todos (ProUni), foi um marco importante nessa busca pela inclusão. O ProUni concede bolsas de estudos em instituições privadas de ensino superior a estudantes

de escolas públicas ou bolsistas de escolas particulares, com base em critérios de renda CATANI, A. M.; HEY, A. P.; GILIOLI, R. S. P (2006).

Além disso, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) oferece financiamento para cursos de graduação em instituições particulares, com condições facilitadas de pagamento (Ministério da Educação). No entanto, superar a barreira inicial de acesso ao ensino superior é apenas o primeiro passo, uma vez que os estudantes pertencentes a minorias sociais enfrentam desafios significativos para permanecer e concluir seus estudos devido a práticas discriminatórias que afetam seu desempenho. MAZZON, J. (2009)

- **Tema:** A contabilidade é uma disciplina que desempenha um papel fundamental nas organizações e na sociedade como um todo, sendo responsável pela coleta, análise e interpretação de informações financeiras que afetam decisões importantes. No entanto, a pressão e as expectativas que recaem sobre os estudantes de contabilidade, em particular aqueles pertencentes a minorias étnicas, podem ser avassaladoras e prejudiciais para sua saúde mental. A pressão acadêmica, o estigma racial, a falta de representatividade e outros fatores interligados podem resultar em sérios desafios para esses alunos, afetando negativamente seu bem-estar psicológico.
- **Contextualização do objeto-problema.** A problemática em torno da saúde mental na contabilidade, focando especificamente nos alunos negros, é multifacetada e profundamente enraizada. Os estudantes negros enfrentam uma série de obstáculos em seu percurso acadêmico e profissional, que incluem a escassez de modelos a seguir que se assemelhem a eles em posições de destaque na área contábil, a discriminação racial que pode ser sutil ou explícita em ambientes acadêmicos e de trabalho, bem como a pressão para superar estereótipos prejudiciais. Como a pressão para superar estereótipos prejudiciais contribui para a problemática da saúde mental dos alunos negros na contabilidade? Quais são os obstáculos que os estudantes negros enfrentam em seu percurso acadêmico e profissional na área contábil?
- **Objetivos:** Esta pesquisa visa alcançar objetivos interconectados Investigar a extensão e a natureza dos desafios enfrentados por alunos negros que estudam contabilidade, identificando os principais fatores de estresse e as barreiras que

afetam seu bem-estar psicológico; Examinar o papel da discriminação racial no desenvolvimento de problemas de saúde mental entre os estudantes de contabilidade negros, incluindo a forma como essas experiências afetam sua autoestima, motivação e realização acadêmica; Explorar as práticas e políticas existentes nas instituições acadêmicas e na indústria contábil que visam melhorar a saúde mental dos alunos negros e identificar estratégias eficazes para a promoção da inclusão e do bem-estar. Além disso, esta pesquisa pretende fornecer insights valiosos para as instituições de ensino, auxiliando-as em seus esforços para melhorar a retenção de alunos e o sucesso acadêmico no campo da contabilidade.

- **Justificativas:** Esta pesquisa é essencial por diversas razões. Primeiramente, a contabilidade desempenha um papel fundamental em nossa sociedade, e é crucial garantir que todos os talentos, independentemente de sua origem étnica, tenham oportunidades iguais de sucesso nesta área. Além disso, a saúde mental é um componente fundamental do bem-estar geral das pessoas, e negligenciar essa questão pode ter consequências devastadoras para indivíduos e comunidades.
- **Metodologia:** Está é uma pesquisa bibliográfica que visa alcançar objetivos interconectados: Investigar a extensão e a natureza dos desafios enfrentados por alunos negros que estudam contabilidade, identificando os principais fatores de estresse e as barreiras que afetam seu bem-estar psicológico; Examinar o papel da discriminação racial no desenvolvimento de problemas de saúde mental entre os estudantes de contabilidade negros, incluindo a forma como essas experiências afetam sua autoestima, motivação e realização acadêmica; Explorar as práticas e políticas existentes nas instituições acadêmicas e na indústria contábil que visam melhorar a saúde mental dos alunos negros e identificar estratégias eficazes para a promoção da inclusão e do bem-estar.

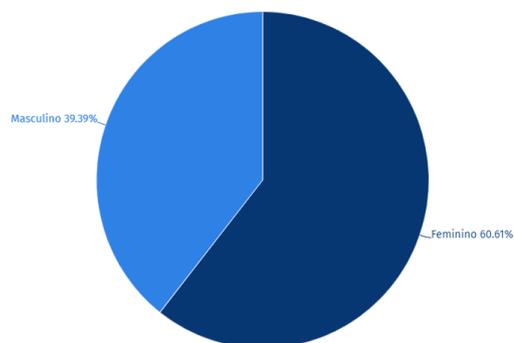
1. AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O ACESSO DOS ESTUDANTES NEGROS ÀS UNIVERSIDADES

Capítulo I – Com a perspicácia que só uma extensa jornada acadêmica pode proporcionar, é imprescindível mergulhar nas profundezas da intersecção entre a educação superior, minorias sociais e a disciplina contábil. Como apontado pela teoria do capital humano, a educação tornou-se um catalisador essencial para o avanço profissional, uma ponte que conecta aspirações individuais com oportunidades de emprego. Nesse contexto, a premissa intrínseca à natureza humana de buscar uma melhoria nas condições de vida naturalmente nos conduz ao entendimento de que os estudantes enxergam nos estudos uma alavanca para futuros ganhos. No entanto, a realidade revela nuances complexas e multifacetadas que transcendem a mera associação entre minorias sociais e pobreza. MAZZON, J. (2009)

Ao explorar as políticas educacionais brasileiras, é fundamental mencionar o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), iniciativas implementadas pelo Ministério da Educação. Tais programas têm como alvo principal os estudantes de baixa renda, abrindo portas para o acesso ao ensino superior em instituições privadas. Contudo, as estatísticas fornecidas pelo ProUni (2020) evidenciam uma composição diversificada entre os beneficiários por sexo e etnia:

- Sexo feminino: 60,62%
- Sexo masculino: 39,38%

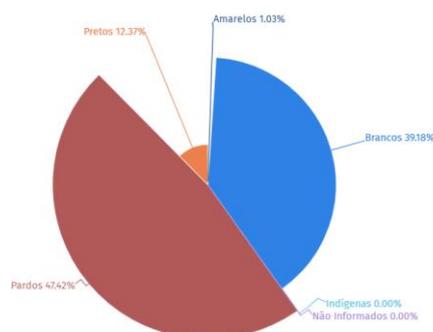
Estatísticas fornecidas pelo ProUni (2020) evidenciam sexo:



As estatísticas fornecidas pelo ProUni (2020) evidenciam uma composição diversificada entre os beneficiários demonstrado por etnia:

- Amarelos: 1,74%;
- Brancos: 38,65%;
- Indígena: 0,09%;

Estatísticas fornecidas pelo ProUni (2020) demonstrado por etnia:

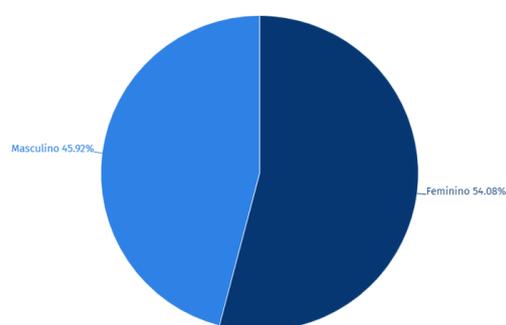


- Não informado: 0,06%;
- Pardos: 46,79%
- Pretos: 12,68%.

No âmbito da área contábil analisamos as porcentagens dos números dos inscritos no curso de ciências contábeis via Prouni (2020), demonstrando beneficiários por sexo e etnia:

- Sexo feminino: 53,33%
- Sexo masculino: 45,38%

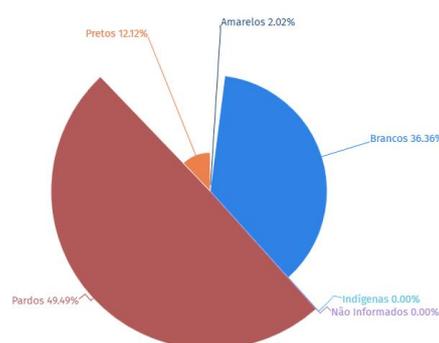
Estatísticas fornecidas pelo ProUni (2020) inscritos no curso de ciências contábeis demonstrado por sexo:



Estatísticas fornecidas pelo ProUni (2020) evidenciam uma composição diversificada entre os beneficiários demonstrado por etnia:

- Amarelos: 2,01%;
- Brancos: 36,21%;
- Indígena: 0,08%;
- Não informado: 0,06%;
- Pardos: 49,10%
- Pretos: 12,54%.

Estatísticas fornecidas pelo ProUni (2020) inscritos no curso de ciências contábeis demonstrado por etnia:



De acordo com o IBGE (2022), o pardo é um dos cinco grupos de cores étnicas que compõem a população brasileira, juntamente com os brancos, pretos, amarelos e indígenas. O termo preto toma como referência a ascendência oriunda de nativos da África. Independentemente de seu território ou construção social, pelo fenótipo manifestado por sua pele de cor escura. Pardo é uma pessoa com diferentes ascendências étnicas e que são

baseadas numa mistura de cores de peles entre brancos, negros e indígenas. Essa miscigenação engloba:

- Descendentes de negros e brancos
- Descendentes de negros com indígenas
- Descendentes de índios com brancos
- Além de todas as outras possíveis interações inter-raciais diretas ou indiretas.

Uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), existem três métodos de identificação racial:

- Autoatribuição ou autoidentificação: o próprio sujeito identifica o grupo ao qual se considera membro;
- Heteroatribuição ou heteroidentificação: outra pessoa identifica o grupo ao qual o sujeito pertence;
- Identificação fenotípica: feita por meio de análise genética física.

O sistema classificatório do IBGE (2022) utiliza simultaneamente os métodos da autoidentificação e heteroidentificação. Já o conceito de negro é definido pelo Estatuto da Igualdade Racial como: o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pelo IBGE (2022), ou que adotam autodefinição análoga. Quando pensamos sobre pretos e pardos no Brasil temos o tema a ser abordado chamado colorismo.

RIBEIRO, D. (2019) Em aborda o tema sobre o colorismo no Brasil da seguinte forma, à discriminação e marginalização sofridas pela população negra, que variam de acordo com a aparência física, incluindo a tonalidade da pele, a largura do nariz, a grossura dos lábios e a textura dos cabelos. O colorismo é um problema social que afeta a autoestima e o bem-estar emocional de muitas pessoas negras. O colorismo é um fenômeno mais presente no Brasil do que em outros países. Isso se deve em parte à história do país, que não criou uma convivência harmoniosa entre os diferentes grupos étnico-raciais, mas sim uma hierarquização social. Todos os negros são discriminados no Brasil, mas de maneiras diferentes. Quanto mais claro for o tom de pele, mais tolerado é o indivíduo.

O conceito colorismo que tem se tornado cada vez mais popular entre ativistas do movimento negro. Ele é usado para chamar a atenção para os diferentes níveis de

preconceito e marginalização sofridos pela população negra, dependendo de quão mais afrodescendente é sua aparência. Isso inclui não só a tonalidade da cor, mas também outras características, grosso modo, ele ocorre quando há variação de tratamento dado a afrodescendentes conforme o seu grau de proximidade a traços associados à ascendência africana.

A Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Unidas no ano de 1965 é um dos instrumentos de direitos humanos a ser quanto à sua disciplina ao combate do racismo. Com a Constituição Federal de 1988, o Estado Brasileiro passou a disciplinar o crime de racismo como sendo inafiançável e, conseqüentemente, em meados do século XXI ações afirmativas para a inclusão da população negra no âmbito da igualdade material de oportunidades. SANTOS, L. (2022)

Ao abordarmos a história do Brasil, é inegável que o período escravocrata, que perdurou por quatro séculos, é uma parte central dessa trajetória. Mesmo após o fim do sistema escravagista, a população negra continuou a contribuir para o desenvolvimento do país, embora muitas vezes tenha sido excluída do processo de igualdade material. Os efeitos das políticas de igualdade racial foram apenas parcialmente alcançados. Dizer que a igualdade racial foi plenamente alcançada seria uma afirmação precipitada, uma vez que ainda há muito a ser feito para atingir esse objetivo no Brasil. Para ilustrar o alcance da igualdade racial, é crucial enfatizar a necessidade de maior representação de negras e negros em todos os setores da sociedade. SANTOS, L. (2022)

A Lei de cotas étnico-raciais possibilita o acesso de estudantes negros às universidades federais e instituições técnicas federais de ensino médio, permitindo-lhes concorrer a vagas de acordo com a proporcionalidade estabelecida na legislação. Com a aprovação de políticas públicas, como a inclusão de ações afirmativas para negros no Plano Nacional de Direitos Humanos e a criação da Secretaria Especial de Políticas para a Promoção da Igualdade Racial pela Presidência da República, essas iniciativas e outras medidas deram início a um movimento de conscientização e à compreensão de que, para alcançar a igualdade racial, é necessário romper com o sistema de desigualdade estrutural presente em todas as regiões do Brasil. Somente por meio de políticas públicas bem planejadas e implementadas é possível superar esse estigma. SANTOS, L. (2022)

Ao abordar a pobreza como um conceito comparativo, ressalta a sua relação intrínseca com a desigualdade social. Essa desigualdade, por sua vez, é fundamentada em julgamentos de superioridade, gerando estranhamento quando indivíduos destoam das expectativas do ambiente. Notavelmente, a manifestação do preconceito e discriminação tem evoluído para formas mais sutis devido à crescente consciência social da inaceitabilidade do preconceito flagrante. FILHO, A.; GUZZO, L. (2009)

Além disso, quando observamos os estudantes mais carentes que ingressam no ensino superior, é notável que eles tendem a escolher predominantemente cursos nas áreas humanas, historicamente menos procuradas e menos competitivas nos processos seletivos vestibulares. Em sua pesquisa histórica e temporal, ressalta que o bom desempenho escolar desses estudantes visa à afiliação ao grupo que domina a cena acadêmica, enfatizando a importância da construção de conhecimento como um diferencial. No entanto, ele também destaca que o constrangimento econômico historicamente enfrentado por esses estudantes permanece uma constante, potencialmente ameaçando sua permanência na instituição. ZAGO, N. (2006)

Ao abordarmos a resiliência acadêmica de alunos classificados como pobres, observando que a vulnerabilidade de estudantes negros está mais ligada ao ambiente escolar do que a dos alunos não negros. Para muitos alunos a própria ideia de ingressar no ensino superior pode ser intimidante, impactando sua autoestima e autoconfiança. ZAGO, N. (2006)

No entanto, a complexidade da diversidade acadêmica transcende a pobreza. Um estudo em Harvard revelou que estudantes com estigmas ocultos, como orientação sexual não heterossexual, enfrentam desafios semelhantes, experimentando menor autoestima e mais sentimentos negativos. Isso ressalta a importância de compreender não apenas as dimensões econômicas, mas também as sociais e identitárias das minorias dentro do contexto educacional. ZAGO, N. (2006)

A pesquisa de CARPENTER, V.; FRIAR, S.; LIPE, M. (1993), analisou o desempenho de estudantes de contabilidade, sugere que os alunos negros apresentam um desempenho acadêmico inferior em comparação aos alunos não negros, apontando para a influência das expectativas de desempenho no resultado. Diante desse cenário, o ambiente acadêmico, que deveria ser um espaço de desenvolvimento pessoal e profissional, muitas

vezes se torna um terreno fértil para a segregação de grupos sociais minoritários no ambiente. Minorias estigmatizadas e discriminadas podem desenvolver a síndrome do impostor, uma crença prejudicial em sua própria inadequação, o que, em última análise, pode levar ao abandono dos estudos.

Portanto, é imperativo reconhecer a complexidade das experiências das minorias sociais dentro do campo acadêmico da contabilidade e, mais amplamente, na educação superior. A busca por equidade e inclusão não deve ser apenas uma aspiração, mas uma meta tangível que exige esforços contínuos para superar preconceitos, discriminação e desigualdades, promovendo assim um ambiente acadêmico verdadeiramente inclusivo e enriquecedor para todos os estudantes, independentemente de sua origem social, racial ou identidade. OLIVEIRA, A.; NGANGA, C.; MOREIRA (2023)

Uma das implicações diretas das barreiras enfrentadas pelas minorias sociais no ensino superior é a potencial perda de talentos. Quando estudantes talentosos, porém subestimados ou desencorajados devido a preconceitos e estereótipos, abandonam seus estudos, a sociedade perde em diversidade de pensamento e oportunidades para inovação. Isso é especialmente relevante no contexto da contabilidade, uma disciplina que se beneficia significativamente da diversidade de perspectivas. OLIVEIRA, A.; NGANGA, C.; MOREIRA (2023)

Além disso, a falta de representação de minorias no campo contábil pode perpetuar desigualdades e estereótipos, afetando também a diversidade na profissão contábil em si. Isso tem implicações éticas, pois a contabilidade desempenha um papel crucial na tomada de decisões financeiras em empresas e organizações. A ausência de diferentes perspectivas pode levar a decisões financeiras enviesadas e prejudicar a integridade dos dados financeiros. OLIVEIRA, A.; NGANGA, C.; MOREIRA (2023)

Apesar de parcialmente invisibilizadas, as minorias sociais estão presentes na contabilidade como em quaisquer outras áreas. Por meio da contabilidade crítica, verifica-se as questões de gênero, raça e sexualidade sendo abordadas na contabilidade, em reflexões sobre diversidade, preconceito, padrões, dentre outras barreiras enfrentadas por grupos minoritários que estão inseridos na contabilidade. OLIVEIRA, A.; NGANGA, C.; MOREIRA (2023)

A educação contábil é uma área de estudo intensiva e competitiva, que pode exercer pressão sobre a saúde mental dos estudantes. Estudantes negros também podem enfrentar barreiras adicionais à inclusão e ao sucesso acadêmico, como o racismo estrutural no ensino superior e no campo da contabilidade. Essas barreiras podem aumentar o risco de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. LINN, A. TRETER, J. (2019)

A Síndrome do Impostor é um fenômeno psicológico que pode afetar desproporcionalmente os estudantes negros em campos dominados por não negros. BEZERRA, T. (2021), o conceito de Síndrome do Impostor, também conhecido como fenômeno do impostor descrever percepções e sentimentos de ser um presumível impostor, alguém que duvida de suas próprias conquistas mesmo com evidências contrárias a essa rotulação. Ela se caracteriza por sentimentos crônicos de inadequação e dúvida sobre as próprias realizações, podendo levar a sérios problemas de saúde mental. Além disso, a taxa de abandono escolar entre os estudantes negros na contabilidade é maior do que entre seus colegas não negros, uma questão que pode estar intimamente ligada à saúde mental desses alunos.

2. PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL SURTIDOS EM MEIO À GRADUAÇÃO

Capítulo II – Estudantes e professores negros enfrentam desafios psicológicos resultantes do modo como o racismo tem evoluído e se aprofundado. O racismo atua como um mecanismo de controle, reforçando estereótipos e exercendo um impacto significativo na saúde mental das pessoas negras. Especialmente em um ambiente universitário onde se sentem frequentemente como exceções, corpos indesejados, onde a rotina é marcada pela sensação de que não pertencem, isso resulta em problemas de saúde e sofrimento decorrentes dessa experiência. CRUZ, M. ORNELAS, J. (2022)

DE SANTANA, V. (2020) Realizou estudo sobre a saúde mental das estudantes de Serviço Social da universidade federal da Bahia - UFBA e concluiu aspectos importantes como identificar que “quando o racismo é somado a essas adversidades, a permanência no espaço acadêmico torna-se ainda mais “adoecedor”. CRUZ, M. ORNELAS, J. (2022) Discute ainda que “as implicações da vida acadêmica sobre a saúde mental das estudantes se manifestam de diferentes formas”, o racismo é uma das mais impactantes. A sensação de não pertencimento, a falta de representatividade de suas vozes nos espaços de debate e a escassez de movimentos negros contribuem para reforçar o sentimento de exclusão, enquanto as barreiras raciais continuam a perpetuar a experiência de sofrimento.

A pressão para alcançar o sucesso, a incerteza em relação ao futuro e as dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico frequentemente geram estresse nos estudantes, que precisam se ajustar a várias novas. Esse alto nível de estresse pode resultar em fadiga, irritação, ansiedade e dificuldade de concentração, prejudicando o processo de aprendizado. SQUINCALHA, G.; LEAL, E.; SILVA, T. (2021). Alguns aspectos pessoais, como a falta de motivação para estudar e frequentar aulas, também foram identificados como fontes de estresse entre os estudantes universitários. A falta de motivação está relacionada a um maior estresse, pois os alunos desmotivados têm dificuldade em se adaptar ao ambiente acadêmico, afetando seu bem-estar. SILVA, T. (2017)

A preocupação com o desempenho profissional também é comum entre os universitários, muitos dos quais se sentem despreparados para ingressar no mercado de trabalho. À medida que iniciam atividades práticas, os estudantes enfrentam maior

responsabilidade e insegurança, contribuindo para o estresse. A própria rotina acadêmica pode ser estressante, com sobrecarga de atividades e avaliações que geram medo de fracasso e preocupações com o cumprimento dos requisitos acadêmicos. A falta de tempo e a falta de sono também contribuem para o estresse. DIAS, A.; CARLOTTO, R.; TEIXEIRA, M (2019)

Portanto, vários estudos destacam que uma proporção significativa de estudantes universitários experimenta níveis variados de estresse, o que pode ter implicações negativas em sua experiência acadêmica e bem-estar. É importante notar que as respostas individuais ao estresse podem variar e dependem de como cada aluno lida com as situações estressantes além disso, estudos também sugerem que o estresse pode afetar de forma diferente homens e mulheres, com as mulheres frequentemente relatando níveis mais elevados de estresse. Embora a relação entre estresse -e desempenho acadêmico seja debatida na literatura, alguns estudos indicam que níveis mais elevados de estresse podem estar associados a um desempenho acadêmico inferior. ANITEI, M.; COJOCARU, F.; BURTAVERDE, V.; MIHAILA, T. (2015)

A autoeficácia, definida como a crença na própria capacidade de realizar tarefas e atingir metas específicas, desempenha um papel fundamental na participação ativa dos alunos, na motivação e no desempenho acadêmico. Resultados de pesquisas indicam que estudantes com elevada autoeficácia tendem a se envolver ativamente em seu processo de aprendizado, demonstram maior perseverança diante de desafios acadêmicos e dedicam mais esforço para encontrar soluções para problemas complexos. Isso ressalta a importância de fomentar a autoeficácia entre os estudantes, uma vez que ela está intrinsecamente ligada ao sucesso acadêmico. No âmbito acadêmico, a autoeficácia emerge como um fator crucial que influencia o desempenho dos alunos, destacando a necessidade de promovê-la para otimizar a trajetória acadêmica dos estudantes. BANDURA, A.; WOOD, R. (1989)

É crucial compreender que o ambiente escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da autoeficácia dos alunos. O contexto acadêmico pode afetar tanto positiva quanto negativamente a percepção de autonomia e os relacionamentos sociais dos estudantes, fatores que, por sua vez, impactam sua autoeficácia acadêmica. As crenças de autoeficácia influenciam diretamente as escolhas de tarefas dos alunos, o esforço que dedicam, sua perseverança diante de dificuldades, sua resistência e, por fim, seus êxitos.

Portanto, promover a autoeficácia entre os estudantes é crucial para incentivar seu engajamento acadêmico e melhorar seu desempenho. BANDURA, A. (2006)

A influência da autoeficácia não é uniforme para todos os grupos sociais. Pesquisas têm demonstrado que estudantes pertencentes a minorias sociais, frequentemente apresentam crenças de autoeficácia mais fracas em comparação com estudantes não negros. Isso pode ser atribuído, em parte, à discriminação racial sistêmica. GRAHAM, S. (1994). A questão de gênero também desempenha um papel significativo nas crenças de autoeficácia. Embora as diferenças de gênero sejam complexas e variem dependendo do contexto cultural e social, algumas pesquisas sugerem que as crenças de autoeficácia das meninas, especialmente em áreas como a matemática, podem enfraquecer durante o ensino médio. PAJARES, F. URDAN, T. (2006) No entanto, a relação entre gênero e autoeficácia é multifacetada e requer uma análise cuidadosa.

Em resumo, a autoeficácia desempenha um papel central no sucesso acadêmico dos alunos, mas sua influência é mediada por uma série de fatores, incluindo o ambiente escolar, a cultura e o contexto social. Compreender essas complexidades é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de promoção da autoeficácia e para abordar os problemas de saúde mental que podem surgir durante a graduação. É fundamental compreender que a autoeficácia não opera de maneira isolada, mas interage com outros fatores psicossociais, como o estresse acadêmico, a ansiedade, depressão e suicídio. Alunos com alta autoeficácia podem enfrentar desafios acadêmicos com mais confiança, o que, por sua vez, pode reduzir os níveis de estresse percebidos. No entanto, essa relação não é linear, pois estudantes que enfrentam altos níveis de estresse crônico podem ver suas crenças de autoeficácia enfraquecidas ao longo do tempo. BANDURA, A. (2006).

A conexão entre autoeficácia e saúde mental pode ser mais complexa do que aparenta. Por exemplo, indivíduos com alta autoeficácia podem sentir uma pressão adicional para manter altos padrões de desempenho, o que pode aumentar os níveis de ansiedade. Além disso, a autocrítica excessiva pode minar a autoeficácia, levando a um ciclo negativo de autopercepção e saúde mental precária. Outro aspecto importante a ser considerado é a interação entre a autoeficácia e a busca de apoio social. Alunos com alta autoeficácia pode ser mais propensos a buscar ajuda quando enfrentam dificuldades, reconhecendo que têm a capacidade de superá-las. No entanto, aqueles com autoeficácia enfraquecida podem hesitar em procurar apoio, acreditando erroneamente que são incapazes de lidar com seus

problemas. Isso pode levar ao isolamento social e a um maior risco de problemas de saúde mental não tratados. BARREIRA, D.; NAKAMURA, A. (2006)

Portanto, é crucial que as instituições de ensino superior considerem não apenas a melhoria do desempenho acadêmico, mas também a promoção da saúde mental dos alunos negros como parte integrante de sua missão. Estratégias que visam fortalecer a autoeficácia, apoio emocional e criar ambientes de aprendizado inclusivos podem desempenhar um papel fundamental na prevenção e no tratamento dos problemas de saúde mental que podem surgir durante a graduação. A experiência na universidade é um período crucial na vida dos estudantes, marcado por mudanças significativas e desafios acadêmicos que podem ter um impacto profundo na saúde mental. Este ensaio examinará os problemas de saúde mental que frequentemente surgem entre os estudantes universitários durante a graduação e como esses desafios podem ser abordados. FONTES, A.; AZZI, R. (2012)

A ansiedade, a depressão e o suicídio são questões prevalentes de saúde mental entre os estudantes universitários. O estresse é uma resposta natural às demandas da vida acadêmica, mas seu excesso pode resultar em problemas de saúde mental. Os estudantes negros frequentemente enfrentam uma sobrecarga de responsabilidades, incluindo aulas, trabalhos em grupo, empregos de meio período e atividades extracurriculares. O estresse crônico pode ter um impacto prejudicial na saúde física e mental, levando à exaustão e ao esgotamento. FONTES, A.; AZZI, R. (2012)

A Organização Mundial da Saúde - OMS (2023) divulgou sua mais abrangente revisão global sobre saúde mental desde o início do século. Trabalho minucioso apresenta um plano destinado a orientar governos, acadêmicos, profissionais de saúde, sociedade civil e outros, com o propósito de apoiar a transformação da saúde mental em escala mundial.

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra reconhece o racismo, as desigualdades étnico-raciais e o racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde. Um dos grupos vulneráveis mais afetados pelo suicídio são os jovens e sobretudo os jovens negros, devido principalmente ao preconceito e à discriminação racial e ao racismo institucional. Muitas vezes as queixas raciais podem ser subestimadas ou individualizadas, tratadas como algo pontual, de pouca importância e ainda culpabilizando aquele que sofre o preconceito. O estigma em torno do suicídio, aliados a elementos estruturantes como o racismo estão relacionados e contribuem para o silenciamento em torno

da questão, além das dificuldades de se falar abertamente sobre o assunto. Causas Associadas ao Suicídio na População Negra. MINISTÉRIO DA SAÚDE E UNB (2018)

Quadro 1 - As principais causas associadas ao suicídio em negros

O não lugar	Ausência de sentimento de pertença	Sentimento de inferioridade
Rejeição	Negligência	Maus tratos
Abuso	Inadequação	Inadaptação;
Sentimento de incapacidade	Solidão	Isolamento Social
Não aceitação da identidade racial	Não aceitação da identidade sexual, afetiva ou gênero	Não aceitação da de classe social

Fonte: MILLER, A. Esposito-Smythers, C; Leichtweis, RN. Role of social support in adolescent suicidal ideation and suicide attempts. *Journal of Adolescent Health*. (2015)

Os primeiros registros que relacionam a prática do suicídio e a População Negra datam do Brasil Colônia. As condições desumanas a que foram submetidos os negros escravizados eram as principais causas desse fenômeno.

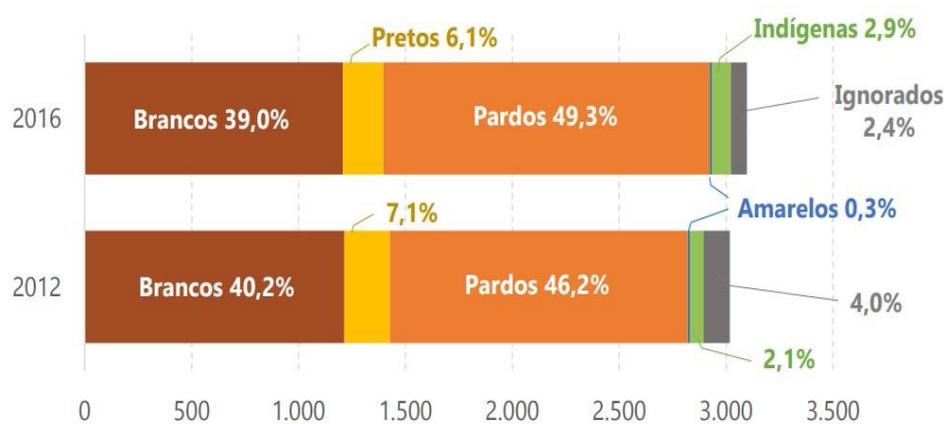
Não tendo como fugir de tais imposições, os “escravos” criavam resistência de alguma maneira, seja através dos levantes, revoltas, fugas e até mesmo o suicídio, o “mais trágico recurso de que se valeu o negro, para fugir aos rigores do regime que o oprimia” seja pelas humilhações, excesso de trabalho GOULART, (1972, p. 123)

O ministério da saúde universidade de Brasília (2018), divulgou um estudo que de 2012 a 2016, houve um crescimento estatisticamente significativo na tendência da taxa de mortalidade por suicídio entre adolescentes e jovens negros. A taxa de mortalidade por suicídio entre adolescentes e jovens negros foi de 4,88 óbitos por 100 mil em 2012, mas aumentou 12% em 2016, alcançando 5,88 óbitos por 100 mil. Por outro lado, a taxa de mortalidade por suicídio dos não negros permaneceu estável, ou seja, não houve variação estatisticamente significativa.

Analisando esses dois grupos em 2016, nota-se que a cada 10 suicídios em adolescentes e jovens, aproximadamente seis ocorreram em negros e quatro em não negros.

Gráfico 1 - Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016

Entre 2012 e 2016, a proporção de suicídios entre negros (pretos e pardos) aumentou

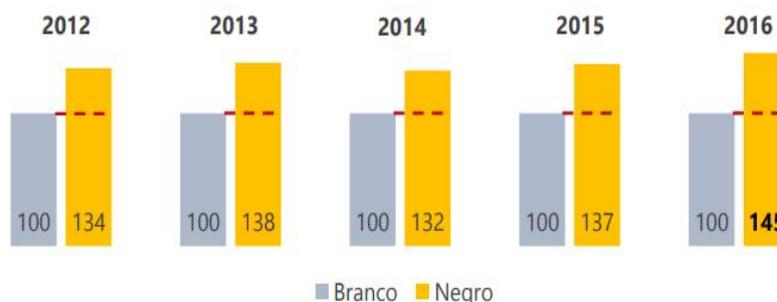


Fonte: Análise do Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social (DAGEP/SGEP/MS) utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS/MS).

Em 2012, a cada 100 suicídios entre adolescentes e jovens brancos ocorreram 134 em adolescentes e jovens negros. Em todos os anos analisados, o número de suicídios foi maior entre adolescentes e jovens negros quando comparados com os brancos. O maior risco foi observado em 2016 onde a cada 100 suicídios em adolescentes e jovens brancos ocorreram 145 suicídios em negros; isto é, em 2016, o risco de suicídio foi 45% maior em adolescentes e jovens negros comparados aos brancos, como observado no gráfico da página a seguir. MINISTÉRIO DA SAÚDE UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2018)

Gráfico 2 – O suicídio foi 45% maior em adolescentes e jovens negros

Em 2016, o risco de suicídio foi 45% maior em adolescentes e jovens negros comparados aos brancos



Em 2016, a cada 100 suicídios em adolescentes e jovens brancos, ocorreram 145 suicídios em negros

Fonte: Análise do Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social (DAGEP/SGEP/MS) utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS/MS).

Os impactos do racismo geram efeitos que incidem diretamente no comportamento das pessoas negras que normalmente estão associados à humilhação racial e à negação de si, que podem levar a diversas consequências inclusive às práticas de suicídio. Os determinantes sociais e principalmente aqueles relacionados ao acesso e permanência na educação influenciam adolescentes e jovens negros sobre suas perspectivas em relação à vida. O MINISTÉRIO DA SAÚDE UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2018)

O estigma, a discriminação e as violações dos direitos humanos contra indivíduos com questões de saúde mental são generalizadas em comunidades e sistemas de saúde em todo o mundo. Em 20 países, a tentativa de suicídio ainda é criminalizada. Em todos os lugares, as pessoas mais pobres e desfavorecidas enfrentam maior risco de problemas de saúde mental e são as menos propensas a receber serviços adequados. O MINISTÉRIO DA SAÚDE UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2018)

Com base nas evidências mais recentes, destacando exemplos de boas práticas e compartilhando experiências de vida, o relatório da OMS (2023) aponta porquê e onde a mudança é mais urgente, além de sugerir como ela pode ser mais bem alcançada. O documento convoca todas as partes interessadas a colaborarem para reforçar o valor e o compromisso com a saúde mental, remodelar os ambientes que influenciam a saúde mental e fortalecer os sistemas que oferecem cuidados mentais.

O relatório insta todos os países a acelerarem a implementação do Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013–2030, apresentando várias recomendações de ação agrupadas em três "caminhos para a transformação", focados na mudança de atitudes em relação à saúde mental, na abordagem de riscos e no fortalecimento dos sistemas de atenção. Esses caminhos incluem. O MINISTÉRIO DA SAÚDE UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2018)

- Aprofundar o valor e o compromisso com a saúde mental.
- Reorganizar os ambientes que influenciam a saúde mental, como lares, comunidades, escolas, locais de trabalho e serviços de saúde.
- Reforçar a atenção à saúde mental, modificando os locais, modalidades e pessoas envolvidas na oferta e recebimento de serviços.

O capítulo II aborda os desafios psicológicos enfrentados por estudantes e professores negros devido à evolução e aprofundamento do racismo. O racismo atua como um mecanismo de controle, impactando significativamente a saúde mental dos alunos negros, especialmente em ambientes universitários onde se sentem como exceções. A pressão para o sucesso, incertezas sobre o futuro e dificuldades de adaptação geram estresse nos estudantes, afetando seu bem-estar. Além disso, a preocupação com o desempenho profissional e a rotina acadêmica estressante impactam negativamente a saúde mental dos alunos.

A autoeficácia desempenha papel central no sucesso acadêmico, mas sua influência é mediada por fatores como o ambiente escolar e a cultura. O estresse e a saúde mental estão interligados, sendo a promoção da autoeficácia crucial para enfrentar os desafios durante a graduação. Alunos com alta autoeficácia tendem a buscar ajuda, enquanto os demais podem hesitar, contribuindo para o isolamento social.

Instituições de ensino superior devem considerar a promoção da saúde mental dos alunos negros como parte integral de sua missão. Estratégias que fortalecem a autoeficácia e criam ambientes inclusivos são essenciais. A ansiedade, depressão e suicídio são prevalentes entre estudantes universitários, especialmente os negros, devido a sobrecargas e discriminação racial.

3. SAÚDE MENTAL DE GRADUANDOS NEGROS DO CURSO DE CONTABILIDADE

Capítulo III – A saúde mental dos estudantes negros na contabilidade é uma preocupação que merece atenção especial. Estudos mostram que estudantes negros podem enfrentar desafios adicionais devido a questões de discriminação racial, isolamento e pressão para superar estereótipos negativos. Esses fatores podem contribuir para níveis mais elevados de estresse entre estudantes negros, o que, por sua vez, pode afetar seu desempenho acadêmico.

É importante notar que as instituições de ensino têm um papel fundamental a desempenhar na promoção da saúde mental dos estudantes. Isso inclui a implementação de políticas de apoio, programas de aconselhamento e a criação de ambientes inclusivos que reconheçam e abordem as desigualdades raciais. A relação entre estresse e saúde mental é complexa. O estresse crônico pode levar a uma série de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e esgotamento. Portanto, entender como o estresse afeta os estudantes negros na contabilidade não é apenas relevante para o seu desempenho acadêmico, mas também para sua saúde mental e bem-estar geral. GOUVEIA, M.; ZANELLO, V. (2018)

As instituições de ensino têm um papel fundamental a desempenhar na promoção da saúde mental dos estudantes. Isso inclui a implementação de políticas de apoio, programas de aconselhamento e a criação de ambientes inclusivos que reconheçam e abordem as desigualdades raciais. O burnout racial, que é uma condição desenvolvida por pessoas negras que lidam com o racismo em suas vidas profissionais. O artigo destaca que o burnout racial pode levar a uma série de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e esgotamento. Portanto, é importante que as instituições de ensino reconheçam e abordem as desigualdades raciais para promover a saúde mental dos estudantes negros na contabilidade. RIBEIRO, J. (2023)

No contexto da contabilidade, como em muitas outras áreas acadêmicas, a pressão por um bom desempenho pode ser esmagadora. Os estudantes muitas vezes se encontram sobrecarregados com prazos rigorosos para apresentar relatórios, preparar-se para exames e manter um padrão elevado de desempenho. Esse ambiente acadêmico desafiador pode ser

particularmente agravado para estudantes negros. Quando consideramos o contexto dos estudantes negros no curso de Contabilidade, encontramos um terreno fértil para explorar as complexidades. Esses alunos podem enfrentar pressões adicionais devido às expectativas sociais e raciais, o que torna a compreensão desse fenômeno ainda mais crítica. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2022)

De acordo com o IBGE (2018), mulheres e homens negros chegaram a 56,2% da população brasileira em 2018, ao longo desse mesmo ano, a população negra passou a formar a maioria (50,3%) entre as pessoas que frequentam as instituições públicas de ensino superior. É importante ressaltar que se trata das “pessoas que frequentam”, e não das pessoas que efetivamente alcançam a diplomação. A quantidade de pessoas negras estudando nas universidades públicas ainda não é proporcional ao seu percentual entre os brasileiros. Além disso, deve ser considerado o percentual de negros em cada unidade da Federação.

A saúde mental no ambiente de contabilidade, ainda mais ao se considerar a perspectiva de alunos negros, é um tema que tem recebido cada vez mais atenção na literatura acadêmica. A contabilidade é uma profissão exigente e estressante, o que pode ter implicações significativas para a saúde mental dos profissionais e estudantes da área. Os alunos negros estão sub-representados nas disciplinas de contabilidade e muitas vezes experimentam um ambiente universitário hostil e isolador. Este ambiente pode ter um impacto negativo na saúde mental dos estudantes afrodescendentes. Em muitos casos, eles são confrontados com altas expectativas acadêmicas em combinação com a pressão para superar o estigma racial. GOUVEIA, M.; ZANELLO, V. (2018)

O ambiente acadêmico é muitas vezes um local onde desigualdades raciais são exacerbadas, uma vez que alunos negros podem se sentir marginalizados ou isolados. Os estudantes negros tendem a relatar níveis mais elevados de estresse e ansiedade do que seus colegas não negros, o que pode ser resultado da discriminação racial ou do isolamento social. É crucial implementar estratégias para promover a saúde mental dos estudantes negros em programas de contabilidade. Isso pode incluir a promoção da diversidade no corpo docente e estudantil, o fornecimento de recursos de saúde mental culturalmente sensíveis e a implementação de políticas para combater a discriminação racial. GOUVEIA, M.; ZANELLO, V. (2018)

Os estudos abordados nos capítulos III destacam a importância de direcionar uma atenção especial à saúde mental dos estudantes negros na área de contabilidade. Eles enfrentam desafios adicionais, como discriminação racial, isolamento e a pressão para superar estereótipos negativos, fatores que contribuem para níveis elevados de estresse, impactando não apenas seu desempenho acadêmico, mas também sua saúde mental e bem-estar geral.

O contexto acadêmico na contabilidade, já desafiador, pode ser ainda mais exigente para estudantes negros, que enfrentam pressões adicionais devido a expectativas sociais e raciais. Os estudos ressaltam a necessidade de estratégias para promover a saúde mental dos estudantes negros, incluindo a promoção da diversidade no corpo docente e estudantil, recursos de saúde mental culturalmente sensíveis e políticas para combater a discriminação racial. Construir redes de apoio dentro e fora da universidade é destacado como uma medida valiosa, permitindo que os estudantes compartilhem experiências e estratégias de enfrentamento do estresse.

Em resumo, a saúde mental dos estudantes negros na contabilidade é uma questão complexa e multifacetada, exigindo uma abordagem maior por parte das instituições de ensino para criar um ambiente inclusivo e apoiar o bem-estar desses estudantes. Destaca-se o papel crucial das instituições de ensino na promoção da saúde mental, enfatizando a implementação de políticas de apoio, programas de aconselhamento e a criação de ambientes inclusivos que abordem as desigualdades raciais. O burnout racial, identificado como uma consequência do enfrentamento do racismo nas vidas profissionais, destaca a necessidade de reconhecimento e enfrentamento dessas desigualdades.

O ambiente acadêmico desafiador na contabilidade, já sobrecarregado com prazos e expectativas elevadas, torna-se ainda mais complexo para estudantes negros, que enfrentam pressões adicionais devido a expectativas sociais e raciais. A sub-representação desses estudantes nas disciplinas de contabilidade e o ambiente hostil e isolador contribuem para o impacto negativo na saúde mental. A relação entre estresse, desempenho acadêmico e saúde mental é abordada como um todo complexo, não isolando cada componente, mas reconhecendo as interações. A necessidade de estratégias de promoção da saúde mental é

ênfâtizada, incluindo a diversidade no corpo docente e estudantil, recursos culturalmente sensíveis e políticas anti-discriminação.

Além disso, a conclusão ressalta a importância de construir redes de apoio para estudantes negros na contabilidade, tanto dentro quanto fora da universidade, proporcionando um espaço para compartilhar experiências e estratégias de enfrentamento do estresse. A última conclusão aponta para a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o fenômeno da Síndrome de Burnout racial, reforçando a importância de entender o impacto da pressão acadêmica, qual destaca a necessidade urgente de medidas inclusivas, apoio institucional e conscientização para criar um ambiente educacional mais equitativo e saudável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre as minorias sociais e seus desafios no campo acadêmico da contabilidade, com ênfase nas minorias negras, nos leva a uma reflexão profunda sobre as questões de igualdade, inclusão e justiça social no contexto do ensino superior. Esta pesquisa revelou um panorama complexo e multifacetado, onde a busca pelo conhecimento e pelo desenvolvimento profissional é permeada por barreiras que muitas vezes são invisíveis, mas profundamente impactantes para aqueles que as enfrentam. Através da pesquisa bibliográfica realizada neste trabalho foi possível elucidar a relevância da discussão sobre saúde mental na contabilidade, com foco específico nos alunos negros. A análise dos dados coletados evidenciou que a saúde mental é um elemento significativo para o desempenho acadêmico e profissional.

É crucial destacar a importância das políticas de inclusão no ensino superior, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que têm desempenhado um papel significativo ao proporcionar acesso a oportunidades educacionais para estudantes de baixa renda, incluindo alunos negros. Esses programas representam um avanço notável na promoção da igualdade de oportunidades, mas também evidenciam que o acesso ao ensino superior é apenas o primeiro passo em uma jornada educacional repleta de desafios. Mesmo após ingressarem no ensino superior, os estudantes pertencentes a minorias sociais enfrentam uma série de obstáculos que podem afetar negativamente seu desempenho acadêmico. A discriminação, o preconceito acadêmico e o estigma associado a certas identidades sociais podem criar um ambiente hostil que mina a autoconfiança dos alunos e distorce suas percepções de suas próprias habilidades.

Além disso, a pesquisa enfatizou que a desigualdade persiste no contexto acadêmico. A segregação de cursos e a escolha de áreas de estudo tradicionalmente associadas a menor concorrência, muitas vezes levam os estudantes de minorias sociais a se concentrarem em campos de estudo nas áreas humanas. Isso não apenas limita suas opções, mas também perpetua estereótipos e preconceitos sobre as capacidades desses alunos. A necessidade de construir uma identidade acadêmica sólida e a pressão de se destacar em um ambiente que muitas vezes não reflete suas próprias experiências podem ser esmagadoras. Nesse sentido, é imperativo que as instituições de ensino superior adotem medidas concretas para criar um

ambiente mais inclusivo e acolhedor para as minorias sociais. Isso inclui a implementação de programas de sensibilização e treinamento para combater o preconceito, bem como a promoção de cursos e atividades que valorizem a diversidade e a representatividade. Além disso, é essencial fornecer apoio psicológico e emocional aos estudantes que enfrentam esses desafios, reconhecendo a importância da saúde mental no sucesso acadêmico.

Em conclusão, existe a necessidade de políticas para lidar com as questões das minorias sociais no campo acadêmico da contabilidade. A igualdade de oportunidades deve ser acompanhada por um compromisso com a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo, onde todos os estudantes tenham a chance de prosperar e contribuir plenamente para o conhecimento e a sociedade. Somente através de um esforço conjunto de instituições de ensino, professores, estudantes e a sociedade como um todo podemos verdadeiramente alcançar a equidade e a justiça social no ensino superior e, assim, construir um futuro mais justo e igualitário para todos. A pesquisa ressalta a necessidade de um esforço conjunto para pontar para a necessidade de uma investigação mais aprofundada dos estudantes negros na contabilidade, destaca a necessidade urgente de medidas inclusivas, apoio institucional e conscientização para criar um ambiente educacional mais equitativo e saudável. Sugere-se a continuidade dos estudos nesta área, aprofundando a compreensão e implementando ações que promovam efetivamente a inclusão e a igualdade no campo acadêmico da contabilidade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. FEFFEMANN, M. **Questões de gênero, raça/etnia e geração.** anais do iii sinespp. Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas/: Teresina-PI: EDUFPI/LESTU, 2020) Editoração: Lestu Publishing Company Disponível versão digital: <http://www.sinespp.ufpi.br>, (2020)
- ANITEI, M.; COJOCARU, F.; BURTAVERDE, V.; MIHAILA, T. **Differences in Academic Specialization Regarding Stressor Perception, Coping and Stress Effects Perception in Young Students.** *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 203, pp. 433-437. (2015)
- AZZI, R.G.; POLYDORO, S. A. J. **Auto-eficácia proposta por Albert Bandura: algumas discussões.** In: AZZI, R.G.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs.). *Auto-eficácia em diferentes contextos.* Campinas: Alínea, (2006)
- BANDURA, A.; WOOD, R. **Effect of Perceived Controllability and Performance Standards on Self-Regulation of Complex Decision Making.** *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 56, n. 5, p. 805-814, (1989)
- BARREIRA, D.; NAKAMURA, A. **Resiliência e a autoeficácia percebida: articulação entre conceitos.** *Aletheia* n.23 Canoas jun. (2006)
- BEZERRA, T. **Escala Clance do Fenômeno do Impostor: Adaptação Brasileira;** *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 26, n. 2, p. 333-343, abr./jun. (2021)
- CARPENTER, V; FRIAR, S; LIPE, M. **Evidence on the performance of accounting students: race, gender, and expectations.** *Issues in Accounting Education*, spring, p. 1-17, (1993)
- CATANI, A. M.; HEY, A. P. GILIOLI, R. S. P. **PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?** *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 125-140, 2006. Editora UFPR (2006)
- CRUZ, M.; ORNELAS, J. **Permanência e pós-permanência de jovens negras e negros no ensino superior, caminhos para a equidade étnico-racial,** São Paulo, Editora da PUC-SP. (2022)
- DIAS. A.; CARLOTTO, R.; TEIXEIRA, M. **Dificuldades percebidas na transição para a universidade** *Rev. bras. orientac. prof* vol.20 no.1 Florianópolis jan./jun. (2019)

DE SANTANA, V. **As expressões das desigualdades de gênero, raça e classes sobre a saúde mental das estudantes negras do curso de serviço social da UFBA.** Revista Feminismos, v. 8, n. 1. (2020).

FILHO, A.; GUZZO, R.; “**Desigualdade social e pobreza: contexto de vida e de sobrevivência**” Belo Horizonte – MG. (2009)

FONTES, A.; AZZI, R. **Crenças de autoeficácia e resiliência: apontamentos da literatura sociocognitiva,** Estudos de Psicologia I, Campinas (2012)

GOUVEIA, M; ZANELLO, V. **Saúde Mental e Racismo Contra Negros: dos Últimos Quinze Anos Saúde, Produção Bibliográfica Brasileira** (2018)

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. (1988)

GOULART, J. **Da Fuga Ao Suicídio: Aspectos De Rebeldia Dos Escravos No Brasil.** Rio De Janeiro: Conquista/Inl, 1972, P. 15 -165. HONÓRIO, Ricardo. **Concepções de cultura,** (1972)

GRAHAM, S. **Motivation in African Americans. Review of Educational Research,** 64, 55-117.(1994)

LINN, A.; TRETER, J. **Saúde Emocional do Profissional Contábil: Mitos ou Verdades?** Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, UFSM. (2019)

MAZZON, J. **Instituto nacional dos estudos e pesquisas educacionais (INEP), pesquisa sobre preconceito e discriminação no ambiente escolar.** Ministério da Educação (MEC) secretária continuada, alfabetização e diversidade (SECAD/MEC), (2009)

MILLER, A. **Esposito-Smythers, C; Leichtweis, RN. Role of social support in adolescent suicidal ideation and suicide attempts.** Journal of Adolescent Health. (2015)

OLIVEIRA, A.; NGANGA, C.; MOREIRA, J.; **Minorias sociais no curso de ciências contábeis: uma análise do perfil dos estudantes de graduação** Revista Ambiente Contábil - UFRN – Natal-RN. v. 15, n. 2, p. 249 – 273, Jul./Dez., 2023, ISSN 2176-9036 (2023)

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo, Companhia das Letras. (2019)

SANTOS, L. **Permanência e pós-permanência de jovens negras e negros no ensino superior, caminhos para a equidade étnico-racial,** São Paulo, Editora da PUC-SP. (2022)

SANTOS, S. **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas** / Sales Augusto dos Santos (Organizador). – Brasília: Ministério da Educação : UNESCO, 2007

SILVA, T. **O estresse e sua relação com o desempenho acadêmico: um estudo com graduandos de ciências contábeis e administração**; Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação stricto sensu em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. (2021)

SQUINCALHA, G.; LEAL, E.; SILVA, T. **Relação entre a motivação acadêmica e o estresse percebido: um estudo com discentes de Ciências Contábeis. Contabilidade, Gestão e Governança**, 24(1), 72-91. (2021)

PAJARES, F.; URDAN, T. **Crenças de autoeficácia de adolescentes** (vol. 5, pp. 207-237). Greenwich: Information Age Publishing, (2006)

ZAGO, N. **Do acesso à permanência no ensino superior: Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares** Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. (2006)

WEBGRAFIA

COSTA, G. **Entrevista: negros têm mais dificuldade de permanecer na universidade com aumento de negros nas universidades foco deve ser na permanência** <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-11/negros-encontram-mais-dificuldades-de-permanecer-na-universidade> Publicado em 20/11/2020 - Agência Brasil – Brasília, acesso em 15/11/2023.

IBGE (2018), **A desigualdade no Brasil é histórica, persistente e abrangente. Estes números são representados também em outros segmentos como a violência e a política.** Disponível <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21039-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca-no-brasil.html> acesso em 10/11/2023.

IBGE (2022), **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil,** https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101972_informativo.pdf acesso em 11/11/2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E UNB (2018) **Suicídio da População Negra, Referência de Combate ao Racismo e Intolerância Religiosa Nelson Mandela** <http://telessaude.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Webpalestra-12.09.2019.pdf> acesso em 01/11/2023.

RIBEIRO, J. **Burnout racial: como preconceito leva pessoas negras ao esgotamento,** BBC News Brasil, Disponível em: Maio 2023 <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckk4k2199qxo> acesso em 10/11/2023.

PROUNI (2020) - **Bolsas concedidas e perfil dos beneficiários do Prouni** Disponível em <https://dadosabertos.mec.gov.br/prouni/item/124-bolsas-e-perfil-2020> acesso em 01/09/2023.

OMS (2023) **Transformar a saúde mental para todos** Biblioteca Virtual em Saúde acesso em 01/03/2023. Publicado: Quinta, 21 de Outubro de 2023, Disponível em: <https://bvsmc.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/> acesso em 01/11/2023.